



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
DE
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO
(Lei Municipal Nº 3.986, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2021)



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE MAIO DE 2025

Aos treze dias do mês de maio de 2025, às 15 horas, na sede da Fundação Educacional, situada na Avenida Deputado Eduardo Vicente Nasser, nº 850, Centro, no município de São José do Rio Pardo, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde, previamente divulgada no Diário Oficial do Município nº 1564, de 8 de maio de 2025.

A pauta da reunião foi composta pelos seguintes itens: 1) Andamento da Casa do Autista; 2) Plano Municipal de Saúde; 3) Relatório Situacional das Unidades de Saúde; 4) Sugestão de Implementação do Desfibrilador Externo Automático (DEA) nas Unidades.

Estiveram presentes: Conselheiros titulares: Letícia de Lima Freire Gonçalves (Representante do Governo Gestor); Viviana Aparecida da Silva (Representante dos Profissionais de Saúde: Trabalhador); Andréa Cristina Pegorin (Representantes dos Profissionais de Saúde: Trabalhador – Sindicato); João Pedro da Silva Lopes Salles (Usuário). Pedro Augusto Baizi Smarieri (Usuário), Sônia Aparecida Blassi Castoldi (Usuário - Casa Bom Pastor).

Suplentes: Leila Barroso da Silva Oliveira (Representante do Governo Gestor).

Municípios: Priscila C. Carvalho; Márcio Curvelo Chaves.

Dando início aos trabalhos, Letícia Freire informou que as obras para a construção da Casa do Autista, será localizada no Jardim Aeroporto, estão previstas para serem retomadas em breve. A reforma não será extensa e a previsão de conclusão é para o segundo semestre de 2025.

Na sequência, tratou-se do Plano Municipal de Saúde. Foi informado que a empresa W.A. Braga, contratada para assessoria, irá disponibilizar um QR Code para que os municípios possam enviar sugestões, além de oferecer treinamentos aos servidores sobre o desenvolvimento e a implementação do novo Plano Municipal de Saúde. João Pedro Salles questionou se o atual plano (2022-2025) teve participação efetiva do conselho da época, sendo confirmado que sim, conforme relato de Márcio Chaves, que acompanhou o processo. No entanto, ao questionar se existe algum documento que registre os apontamentos do antigo conselho, foi informado que não há nenhuma ata ou registro desse tipo.

Sobre o relatório situacional das unidades de saúde, Letícia Freire informou que a empresa W.A. está realizando uma avaliação situacional de cada unidade, abrangendo equipes de trabalho, setor de limpeza, agentes comunitários, enfermeiros, entre outros. O psicólogo da empresa conduzirá escutas com os profissionais para entender o contexto de cada unidade, e o cronograma já foi enviado no grupo de whatsapp do Conselho. Ao ser questionada se os usuários também seriam ouvidos, Letícia Freire respondeu que não, e que a participação dos municípios ocorrerá exclusivamente via QR Code.

João Pedro Salles questionou se há outros relatórios anteriores elaborados pela W.A. sobre a rede de saúde e manifestou interesse em ter acesso a esses documentos. O presidente, Pedro Smarieri, opinou que seria mais adequado solicitar apenas o relatório final, após a conclusão do contrato em outubro. João Pedro Salles discordou, argumentando que não há necessidade de esperar até o término do contrato para que o Conselho acompanhe os trabalhos. Apesar da discordância, Pedro Smarieri manteve sua posição, sugerindo que se aguarde o relatório final. Também sugeriu que seja feita uma reunião com a Secretaria de Saúde para esclarecer as dúvidas do Conselho sobre o trabalho da W.A.

Ainda neste ponto, João Pedro Salles apresentou dados dos indicadores de saúde básica, apontando quedas em alguns deles. Perguntou se a W.A. faz relatórios avaliando esses dados. Foi informado que sim, a empresa elabora relatórios para cada unidade, apontando os indicadores atingidos e não atingidos. Viviana da Silva comentou que, para garantir os índices, foi feito um acordo com as agentes de saúde para que as visitas domiciliares sejam realizadas a cada 30 dias. Ela também destacou que há dificuldades em manter alguns índices, especialmente de hipertensão e diabetes, pois existem muitos cadastros de pacientes que não possuem essas condições, mas que não podem ser retirados do sistema, o que inviabiliza o acompanhamento. Pois não faz sentido ficar aferindo pressão de um paciente que não tem a hipertensão.

Leila Oliveira reforçou que as políticas de saúde estão sob constante acompanhamento, inclusive pela DRS. Foi informado que o contrato da W.A. se encerra em outubro e que o trabalho da empresa tem contribuído para a melhoria dos indicadores. João Pedro Salles reiterou a importância de uma reunião com a empresa, mas Pedro Smarieri voltou a defender que isso ocorra apenas após o término do

E-mail: cms@saojosedoriopardo.sp.gov.br

contrato, para evitar um relatório inconclusivo.

Na sequência, o presidente relatou que ele, Sônia Castoldi e Andreia Pegorin realizaram uma visita à UBS do Cassucci, motivada por uma situação de óbito ocorrido na unidade. A visita teve como objetivo entender a situação e verificar as condições de trabalho no local. Pedro Smarieri destacou que, as críticas nas redes sociais, muitas são exageradas e acabam gerando sentimento de humilhação nos profissionais da unidade, pois nas redes sociais, há reclamações sobre executivo, Câmara e sobre o conselho de saúde. Ele ponderou sobre a necessidade de cuidado nas manifestações públicas. João Pedro Salles discordou, afirmando que as críticas direcionadas à Câmara Municipal e ao próprio Conselho de Saúde não são injustas, uma vez que essas instituições, muitas vezes, se mostram inativas.

Márcio Chaves destacou que o Conselho está à disposição para atuar com seriedade, em parceria com a Secretaria de Saúde e os munícipes, lembrando que as dificuldades na saúde não são exclusivas do município, mas também reflexo dos problemas nos âmbitos estadual e federal. Priscila C. Carvalho trouxe a preocupação com o pronto-socorro, destacando que muitos enfermeiros estão alocados em funções administrativas, o que sobrecarrega o atendimento. Também foi discutida a situação da UBS do Cassucci, cuja reforma está paralisada. Apesar da limitação do Conselho em resolver diretamente esse problema, foi ressaltada a importância de refletir coletivamente sobre possíveis soluções.

Pedro Smarieri reforçou que, embora seja importante realizar questionamentos, é preciso evitar posturas semelhantes às das redes sociais, lembrando que os desafios na implementação das políticas de saúde são complexos e os profissionais estão sobrecarregados. Leila Oliveira informou que cada unidade elabora relatórios de ouvidoria para aprimorar seus atendimentos.

Foram levantadas sugestões para melhorar o atendimento, como a contratação de mais médicos para o pronto-socorro e a ampliação dos horários de atendimento das UBSs e do Centro de Especialidades Médicas (CEM). Discutiu-se, porém, que o CEM não pode atender demanda espontânea, o que limita a eficácia dessa medida. Viviana da Silva sugeriu que se avalie se o pronto-socorro possui dados sobre os territórios que mais demandam atendimentos, para que seja possível planejar intervenções específicas.

Encaminhando para o encerramento, Pedro Smarieri trouxe a sugestão de implementar Desfibriladores Externos Automáticos (DEA) nas unidades de saúde. Leticia informa que a Secretaria já identificou essa possibilidade, mas que para adquirir o DEA, a unidade precisa atender uma média de 2.000 pacientes e o treinamento das equipes. As unidades de São José não têm esta demanda de pacientes.

Por fim, Pedro Smarieri propôs que as próximas reuniões do Conselho sejam itinerantes, realizadas em diferentes territórios. A proposta foi aceita, e a próxima reunião deverá ocorrer no bairro Cassucci, em horário acessível, preferencialmente após às 18 horas, conforme sugerido por Viviana da Silva e João Pedro Salles, para possibilitar a participação das agentes de saúde. A definição do dia e horário será feita posteriormente, através do grupo de WhatsApp do Conselho.

Ofícios a serem emitidos:

- Solicitação de informação para o pronto socorro sobre o local da cidade que mais demanda atendimentos.
- Para a secretaria de saúde questionando o motivo da pediatria e centro de especialidade fechar mais cedo.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 17 horas. Para constar, lavrou-se a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.



Sônia Aparecida Blasi Castoldi
Secretária do Conselho de Saúde.

João Pedro S. S. Salles
Niriane Fdo do J. L. C.
Rafaela de R. Silva Gomes

Andreia Cristina Pegorin
Pedro Augusto Pinheiro Smarieri

E-mail: cms@saojosedoriopardo.sp.gov.br